A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

VANESSA GERALDI LEITE

RESUMO:

O presente artigo tem como finalidade abordar a importância do contato com a leitura, desde bem cedo, pois a mesma contribui significativamente para o processo de desenvolvimento da criança, facilitando posteriormente o processo de alfabetização. Ler ou contar histórias é um dos momentos mais ricos para a criança, pois assim, ela consegue viajar no mundo da imaginação e compreender o mundo á sua volta. A arte de contar histórias vai muito além do prazer proporcionado, ela é fundamental no desenvolvimento e organização das ideias do ouvinte. Neste sentido, contribui para a construção da linguagem, das ideias, dos valores e dos sentimentos que ajudarão na formação da criança.

Palavras-chave: Contação de história, Literatura infantil,Criança.

INTRODUÇÃO

Ao refletirmos sobre concepção de infância, compreendemos o quão importante e significativo é que as crianças sejam protagonistas das suas ações e descobertas. Por essas razões, no meio desse processo, a leitura é um dos recursos fundamentais para o processo de formação integral da criança, contribuindo positivamente para o desenvolvimento do seu cognitivo.

Enquanto instituição escolar, cabe a mesma oportunizar vivências e experiências para as crianças no sentido de contribuir para sua formação de um sujeito crítico e reflexivo.

Para Bakhtin (1992), a literatura infantil por ser um instrumento motivador e desafiador, é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade. Dessa maneira, é importante ressaltar que a leitura é importante para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação.

A leitura deve estar presente na vida de bebês e crianças desde bem cedo, pois são por meio desse estímulo que desperta o prazer pela leitura. Segundo Silva (1992,p.57) "bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos, poderá ser uma excelente conquista para toda vida."

É por essa razão que a leitura deve ser primordial na vida do ser, e para isso, a família é o ponto inicial, ou seja, que começa a formar o pequeno leitor que desperta desejos e vontades. Assim, cabe ao meio familiar e também a escola mediar esse interesse, realizando uma parceria consciente, reconhecendo a leitura como fonte de aprendizagem,e dessa maneira, a escola torna-se uma parceria fundamental na inserção da criança nesse universo simbólico.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao refletirmos sobre a Educação Infantil devemos considerar que a mesma é a primeira etapa da Educação Básica, na qual passou por várias transformações ao longo dos anos.

Antigamente a Educação Infantil não tinha visibilidade, e por isso não era considerada importante para a sociedade, sendo que sua principal finalidade era de oferecer assistencia as famílias que necessitavam trabalhar e não tinham onde deixar seus filhos, fazendo da escola um espaço voltado somente ao cuidar.Por essas razões, a criança não era considerada como um sujeito integral em seu desenvolvimento, não considerando suas aprendizagens.

A partir da implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é que de fato o olhar para a Educação Infantil ganhou um grande significado. Dessa forma, novos documentos, tais como Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil foram pensados e efetivados como forma de garantia dos direitos das crianças levandose em consideração seu desenvolvimento integral, garantindo pleno desenvolvimento e aprendizagem.

A Educação Infantil somente a partir desse momento deixa de ser assistencialista e passa a ser um espaço de aprendizagens, promovendo o lúdico, as interações, os laços afetivos, sendo considerada a primeira base da Educação.Para Almeida (1995) a trajetória escolar da criança necessita de um amigo, alguém que seja incentivador, atencioso, oportunizando novas descobertas , vivências e experiências, fazendo a criança refletir sobre si e sobre o mundo, preparando o ambiente acolhedor e seguro para a criança, na qual a mesma sinta-se segura e juntos possam construir, contribuir para sua história.

Nesse sentido a Educação Infantil propõe um ambiente de relações, na qual as experiências e vivências das crianças devem ser valorizadas, oportunizando momentos de descobertas. Portanto, a Educação de Infantil passa a ser vista como não apenas um espaço para cuidar, mas também de educar, garantindo a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

A CRIANÇA COMO CENTRO DE SUAS AÇÕES

O protagonismo infantil é algo que vem sendo construído ao longo da história da infância, e vemos que ao decorrer dos anos a mesma tem passado por grandes transformações no que se refere a sua concepção. Ao considerarmos que antigamente a criança era vista como um adulto em miniatura, sem direitos, podemos analisar esse percurso de mudança que ocorreu no decorrer do tempo, na qual a criança passou a ser considerada como um sujeito de direitos. A partir do século XVIII, as crianças começaram a ser reconhecidas em suas particularidades, começaram a possuir um quarto único, alimentação considerada específica e adequada, começaram a ocupar um espaço maior na sociedade. Ali nascia a concepção de infância. Antes, como se viu, a infância era considerada um período sem valor. Agora a família começa a dar ênfase ao sentimento que tem em relação à criança. Considera-se uma revolução este novo sentimento dirigido à criança. Ela começa a ser importante, apreciada por sua família e a infância é reconhecida como uma época da vida merecedora de orientação e educação.

Enquanto na Idade Média a criança era sem valor e suas responsabilidades eram trabalhar e chegar o mais rápido possível na fase adulta, no Renascimento se dá o início do processo de escolarização infantil.

Atualmente, diante de tantas transformações, a criança é um sujeito que tem voz, e por vez o protagonismo infantil é essencial e ganhou visibilidade na Educação.Dessa forma, saber o que as crianças pensam e sentem é um dos aspectos importantes da pesquisa educacional. Sendo assim, escutar a voz das crianças nas escolas vai além do processo de compreender suas vivências, escolhas, mas é uma condição política, da qual se estabelece um diálogo intergeracional de partilha de poderes(SARMENTO; SOARES; TOMÁS, s/d, p. 3).

Consideramos que a criança possui várias formas de expressar-se, comunicar-se, de compreender e que essas formas estão sempre entrelaçadas em suas vivências e experiências, formando um único conjunto que está ligado ao seu desenvolvimento. Por essas razões, os espaços das escolas de Educação Infantil são de extrema importância pois eles devem promover contextos investigativos para que as crianças possam se descobrir enquanto sujeitos de direitos, valorizando todas as linguagens tanto verbais como não verbais. Assim, consideramos que a dimensão se amplia do sentido individual de suas práticas para o sentido social de suas práticas (SANTOS, 2012 p. 10,11).

A escuta e o olhar do professor devem promover pesquisas, investigações no sentido de que possa refletir sobre sua prática pedagógica, assim como ampliarmos nossos olhares em relação as políticas públicas. É portanto, dessa maneira, que os espaços das escolas passam a ser voltados para infância, respeitando e valorizando a individualidade de cada criança, pois as mesmas são construtoras de conhecimentos, autonomia e competências.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura e a contação de histórias é um dos recursos essenciais para o desenvolvimento do cognitivo da criança. Sabe-se que há muitos anos atrás a mesma faz-se presente na humanidade, na qual as histórias contadas pelo povo eram formas de manter viva a tradição e de oportunizar diferentes formas de se perceber e compreender o mundo, expressando os sentimentos, conhecimento e as experiências. Para Cademartori (1994) a literatura infantil divide-se em dois momentos: a escrita e a lendária. A lendária nasceu da necessidade que tinham as mães de se comunicar com seus filhos, de contar coisas que os rodeavam, sendo estas apenas contadas, não sendo registradas por escrito. Os primeiros livros infantis surgiram no século XVII, quando da escrita das histórias contadas oralmente.

Para Maia (2007), a literatura infantil possibilita as crianças o contato com o imaginário, diferente do que elas vivenciam no cotidiano. A literatura promove a experimentação de situações significativas desde a infância, o que já amplia a inserção ao mundo letrado.

As crianças podem associar as histórias que leem ou escutam com situações que elas vivem, o que ajuda ao lidar com dificuldades, sentimentos e emoções. Além disso, é um estímulo à memória, já que relembram experiências que viveram ou que escutaram seus parentes contarem, por exemplo, com essa prática, as crianças encontram no momento de leitura, um caminho para criar relações entre memórias e afetos.

Podemos dizer também, que crianças que crescem cercadas por momentos de leituras e contação de histórias seja no ambiente escolar, como familiar, tornam-se adultos com competências leitoras, e desenvolvem criatividade. Sendo assim, é fundamental que desde bem cedo as crianças tenham o contato com o universo literário pois é a partir desse contato que podemos promover a imaginação, criatividade, ampliação do vocabulário, assim como preparar a criança para a fase de alfabetização quando a mesma já estiver nessa fase.

Assim é por meio da linguagem que a criança se comunica e interage com o mundo ao seu redor constituindo-se e desenvolvendo-se. Sabemos que a criança é constituída de múltiplas linguagens.

De acordo com Busatto (2008) o papel do contador é essencial, pois ele é o responsável por desencadear o contexto da história utilizando recursos gestuais e orais no sentido de aguçar o interesse e a curiosidade da criança. Dessa forma, professores devem reconhecer a importância da prática de contar histórias na sua rotina em sala de aula, pois além de instigar a imaginação da criança, auxilia no processo de aprendizagem da criança.

Nessa mesma perspectiva, a leitura contribui para a aquisição da linguagem oral, pois é lendo e ouvindo histórias que as crianças ampliam seu repertório tanto de vocabulário, como de criatividade e imaginação, podendo despertar a curiosidade e propiciar a concentração. Sabemos que conhecer novas histórias é conhecer culturas diferentes.

A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando pensamos em Educação Infantil, é essencial sempre levarmos em consideração o que as crianças já conhecem de histórias, assim como também suas preferências. As contações de histórias são ótimos recursos que os professores podem utilizar, pois o mesmo há infinita possibilidades para criação.

O texto literário também é outro recurso que facilita essa prática, pois o mesmo oportuniza ambiente de diálogo, compreendendo o que as crianças sentem e como compreendem determinada leitura. Assim, conversar com as crianças sobre as histórias, desenhar após a leitura, recontar as histórias são estratégias que buscam realizar um levantamento de hipóteses sobre o que as crianças pensam e sentem a respeito daquela leitura.

Para Ferreira (2007) toda criança gosta de ouvir histórias, na qual se identificam com os personagens, associando realidade á fantasia. Assim, para desenvolver o prazer pela leitura é necessário que o professor tenha um olhar sensível e não contar a história apenas por contar, ou apenas para passar o tempo, mas é essencial que explore o momento por meio de dramatizações, recontos, rodas de conversas, desenhos dessa história, oferecendo para a criança a sistematização daquela mesma história que foi lida ou contada.

É preciso que mais atividades como contar histórias sejam ofertadas nas escolas a fim de semear sonhos, esperanças e ensinamentos.

OS RECURSOS UTILIZADOS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Muitos são os recursos que podem ser utilizados para uma boa contação de histórias, entretanto, o mais importante deles é o material humano, ou seja, suas expressões, gestos, jeito de ser e falar, momento determinante na interação com a história. Segundo Busatto (2003, p. 47): “ao contar, doamos o nosso afeto, a nossa experiência de vida, abrimos o peito e compactamos com o que se torna fundamental: que haja uma identificação entre o narrador e o conto narrado”.

O contador de histórias deve conhecer a realidade de sua turma antes de contar, também há diferenças entre a quantidade de crianças e a idade das mesmas,por exemplo, para uma turma de berçário, deve-se contar histórias curtas, pois se forem muito longas não iram prender a atenção das crianças, já em turmas de maternal e jardim pode- se estender mais, porém sempre utilizando a ludicidade. Sendo assim, há muitos recursos fáceis de serem produzidos, no intuito de promover esse momento mágico, tais como fantoche, palitoche, avental de histórias , caixa de histórias, materiais não estruturados, etc; todos esses recursos contribuem para o desenvolvimento da imaginação e criatividade da criança.

Outra caracteristica essencial são sons e movimentos, pois as histórias sempre teêm animais, pessoas, e com isso, o professor deve ter um olhar atento interpretando todos esses movimentos, no sentido de enriquecer a contação.

Podemos também aproveitar os espaços da unidade escolar, tais como sala de aula, pátio, parque, entre outros, no sentido de explorar ainda mais esse momento, tornandoo dinâmico. Para Fonseca (2006 p 16): “a sala de aula, o espaço escolar, devido às interações e, principalmente, devido às possibilidades de intervenção do professor, é um local privilegiado para que as situações de aprendizagem aconteçam”.

É importante ressaltar também que podemos contar histórias em qualquer lugar, porém precisamos nos sentir tranquilos e confortáveis para realizar a prática utilizando bem os recursos disponíveis.

A história é uma coisa mágica e encantadora, que deve sempre estar presente na educação, porém o educador deve saber utilizar os recursos e a imaginação, eles caminham juntos para uma boa história ser contada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar este estudo, compreende-se que o olhar para o contexto atual ampliou-se, pois sabemos o quanto a Educação Infantil tem adquirido visibilidade como primeira etapa da da Educação Básica, sendo que antigamente era considerada apenas como assistencialista. Dessa maneira, o pro-

tagonismo da criança é algo que deve ser valorizado dentro dos espaços escolares, respeitando suas individualidades, e por essas razões, é essencial que a criança tenha contato com o universo literário.

Sabemos o quão importante é, e os benefícios da leitura na vida das crianças, na qual estimula a oralidade, socialização, amplia o repertório de novas palavras, desenvolve criatividade e imaginação,favorecendo também na formação de bons leitores. Por essas razões, os professores precisam compreender a importância desse trabalho desde cedo, com o intuito de ampliar as capacidades das crianças de forma significativa.

O prazer pela leitura deve acontecer naturalmente, não deve ser algo obrigatório, mas é fundamental que o ambiente seja estimulador, oportunizando condições favoráveis para as crianças. Considero que preparar o ambiente para momentos de leitura, além de estimular o prazer pelo mesmo, é estimular a criança para que ela sinta prazer pelo que ouve, pelo que lê, facilitando sua compreensão, pois ler é uma das mais importantes portas de entrada para o conhecimento.Para isso é fundamental também a parceria entre professor e aluno, mediando essa construção e fortalecendo os vínculos.

Desta forma devemos fortalecer o trabalho de leitura desde a Educação Infantil, com técnicas variadas que sejam capazes de despertar nas crianças o interesse e o prazer pela leitura, só assim estaremos contribuindo para a construção de uma sociedade verdadeiramente letrada.

REFERÊNCIAS:

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar – pequenos segredos da narrativa. Petrópolis:

Vozes, 2003

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. 5ª ed.

Petrópolis: Vozes, 2008.

CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil?6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FERREIRA, Laís Costa; OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. A contação de histórias como prática educativa. Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS Feira de Santana, v. 21, n. 2, p. 66-75, maio-agosto de 2020.

Disponível em http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/66/pdf.

Acesso em 23/06/2021

FONSECA, Lúcia Lima. O universo da sala de aula. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MAIA, Joseane. Literatura na formação de leitores e professores. São Paulo:

Paulinas, 2007.

SARMENTO, M.; SOARES, N.; TOMÁS, C. Participação social e cidadania activa das crianças. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho. s/d. Disponível em: http://paralapraca.org.br/wpcontent/uploads/Participa%C3%A7%C3%A3o-social-ecidadaniaativa-dascriancas.pdf. Data de Acesso:01/03/2021.

SANTOS, Núbia Schaper. As ideias fora do lugar das ideias:: notas sobre a transição das creches públicas da assistência para a educação no município de Juiz de Fora.

In: ARAGÃO, Maria Darcilene (Org.). Trajetórias de Pesquisas em creches e escolas de Educação Infantil. Juiz de Fora: Ufjf, 2014. p. 127-144.